

Atividade Turística

Setembro de 2013

Dormidas de não residentes na hotelaria aumentaram 7,7%

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 4,8 milhões de dormidas em setembro de 2013, resultado que representou um crescimento homólogo de 5,1%, próximo do registado no mês anterior (+5,4%).

As dormidas de residentes decresceram 1,2% (+0,3% no mês anterior). Pelo contrário, os não residentes mantiveram uma variação significativamente positiva (+7,7%) mas um pouco menor que a observada em agosto (+8,5%).

O crescimento dos proveitos situou-se abaixo do ocorrido nos hóspedes e dormidas, tendo sido +4,3% para os proveitos totais e +3,5% para os de aposento, inferior ao observado no mês anterior (+4,6% e +5,8%).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Set-13	Tvh (%)	Jan a set 13	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 577,0	1,9	11 470,9	3,4
Dormidas	10 ³	4 810,4	5,1	34 069,2	4,8
Residentes em Portugal	10 ³	1 329,6	-1,2	10 077,1	-1,8
Residentes no estrangeiro	10 ³	3 480,8	7,7	23 992,1	7,9
Estada média	nº noites	3,1	3,2	3,0	1,4
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	53,9	1,7 p.p.	44,3	1,5 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	230,1	4,3	1 594,1	4,9
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	161,9	3,5	1 130,1	6,0
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	40,7	2,5	32,7	5,1

Acréscimos nos hóspedes e dormidas

No mês de setembro de 2013 a hotelaria registou 1,6 milhões de hóspedes e 4,8 milhões de dormidas, resultados que superaram os do mês homólogo do ano anterior em 1,9% e 5,1%, respetivamente. Os resultados acumulados de janeiro a setembro revelaram igualmente evolução positiva (+3,4% de hóspedes e +4,8% de dormidas que em igual período de 2012).

As pousadas apresentaram um crescimento significativo das dormidas face ao mês homólogo do ano anterior (+10,4%), seguidas pelos hotéis (+7,9%). O aumento das dormidas nos hotéis refletiu o contributo positivo de todas as categorias, em especial a de 5 estrelas (+16,5%).

No período de janeiro a setembro de 2013 observou-se também um incremento generalizado das dormidas, principalmente nos aldeamentos turísticos (+6,9%), nos hotéis (+6,8%) e nas pousadas (+6,5%).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

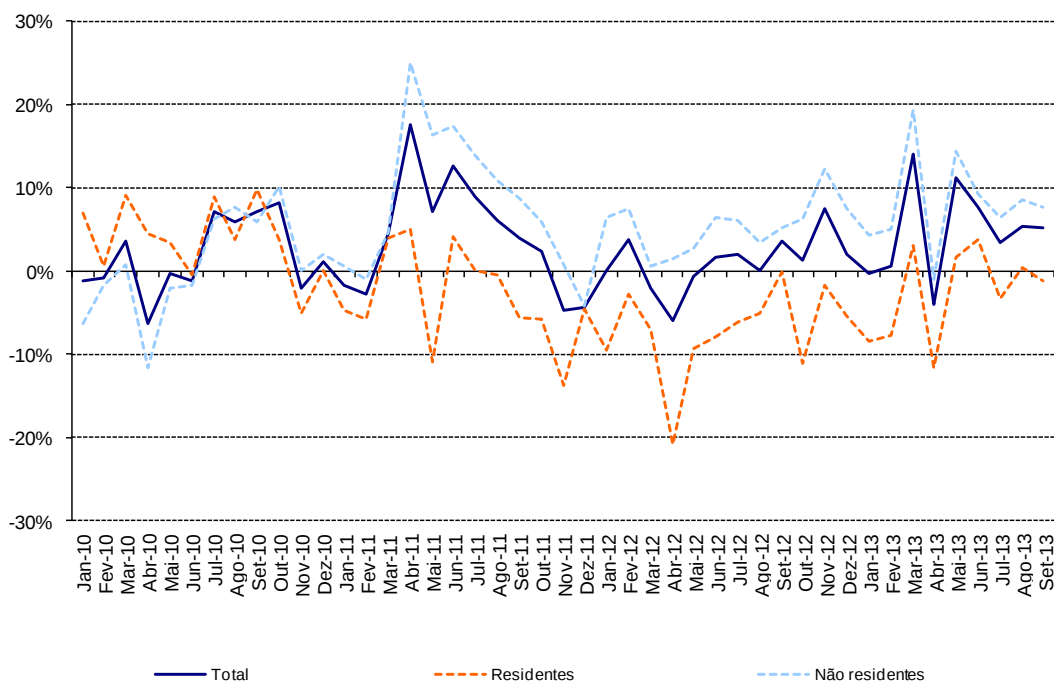
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Set-12	Set-13	%
Total	4 577,3	4 810,4	5,1
Hotéis	2 749,4	2 966,8	7,9
*****	490,7	571,6	16,5
****	1 352,5	1 455,2	7,6
***	638,0	652,2	2,2
** / *	268,1	287,7	7,3
Hotéis - apartamentos	742,6	758,6	2,2
*****	47,5	50,4	6,1
****	516,8	529,3	2,4
*** / **	178,2	178,9	0,4
Pousadas	41,0	45,2	10,4
Apartamentos turísticos	520,7	539,9	3,7
Aldeamentos turísticos	219,7	225,8	2,8
Outros alojamentos turísticos	304,0	274,0	-9,9

Dormidas de residentes retomam tendência negativa

Os residentes originaram 1,3 milhões de dormidas na hotelaria em setembro de 2013 (-1,2% que em setembro de 2012). Este resultado representa uma diminuição face ao mês anterior (+0,3%), mas está em linha com o do período janeiro a setembro (-1,8%).

As dormidas de residentes no estrangeiro ascenderam a 3,5 milhões, valor que representou um acréscimo homólogo de 7,7%. O mercado externo tem apresentado uma evolução positiva desde o início do ano, traduzindo-se num aumento homólogo de 7,9% nos valores acumulados das dormidas, muito próximo do verificado em setembro.

Figura 1. Dormidas – Taxa de variação homóloga



A evolução dos 10 principais mercados emissores¹ também foi positiva, representando no seu conjunto 80,3% das dormidas de não residentes.

O Reino Unido, com uma quota de 26,9%, cresceu 8,8% em termos homólogos, ligeiramente menos que no acumulado dos 9 primeiros meses do ano (+10,5%).

A Alemanha (14,6% do total) apresentou o maior aumento homólogo em setembro (+13,9%), secundada pelo Brasil (+10,1%) cuja representatividade no mês foi 3,8%.

O mercado espanhol, com uma quota de 9,3%, registou um acréscimo das dormidas de 7,4% face a setembro de 2012, o que não se observou no período janeiro a setembro 2013 (-0,6%).

França (quota de 7,8%) manteve uma evolução homóloga positiva (+7,1%), contudo inferior à dos primeiros 9 meses do ano (+12,4%).

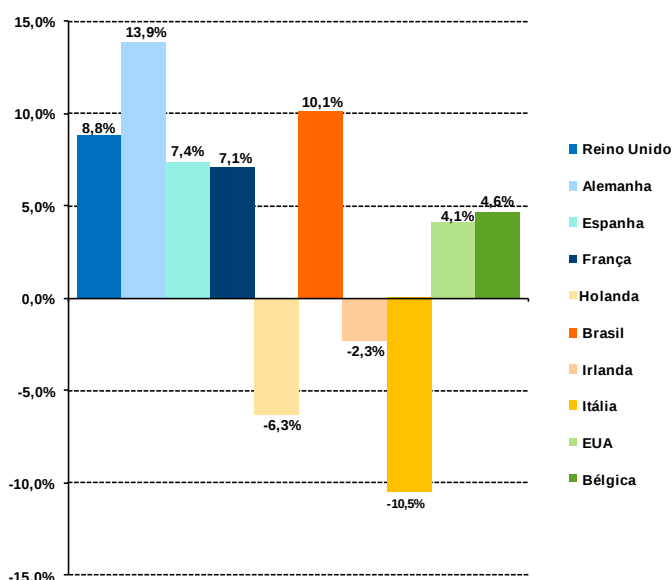
Também os EUA apresentaram um crescimento nas dormidas (+4,1%) mas bastante inferior ao do movimento acumulado (+16,4%), tendo representado 2,7% do total de dormidas de não residentes em setembro de 2013.

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2012

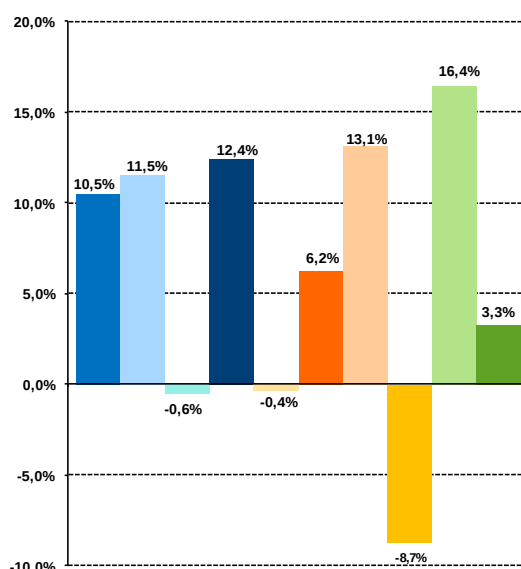
Mantendo a tendência do mês anterior, a Itália, Holanda e a Irlanda registaram decréscimos homólogos das dormidas (-10,5%, -6,3% e -2,3%, respetivamente). De notar que os resultados negativos nos dois últimos meses na Irlanda contrariam a tendência de evolução fortemente positiva dos meses anteriores, com reflexo num crescimento de 13,1% nos resultados acumulados de janeiro a setembro.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores ⁽¹⁾ – Taxas de variação homóloga

2a. Taxa de variação homóloga mensal
Setembro de 2013



2b. Taxa de variação homóloga acumulada
Janeiro a setembro de 2013



(1) Principais mercados emissores considerando dormidas em 2012 (nos gráficos por ordem decrescente com base em 2012)

Dormidas aumentam expressivamente nas Regiões Autónomas

As Regiões Autónomas registaram acréscimos significativos no total de dormidas face ao mês homólogo de 2012 (+17,4% nos Açores e +9,9% na Madeira). No Continente, observaram-se resultados positivos em Lisboa (+6,5%), Norte (+5,3%) e Algarve (+3,7%), enquanto no Centro e Alentejo o número de dormidas diminuiu.

Considerando as dormidas de residentes, registaram-se aumentos na Madeira (+10,7% em setembro; +15,3% em agosto) e no Algarve (+5,0% em setembro; -2,8% em agosto), região que continuou a ser a primeira escolha dos residentes (33,9% do total). Nas restantes regiões a procura por parte dos residentes decresceu em setembro, principalmente nos Açores (-10,8%).

A evolução das dormidas de não residentes pelas várias regiões foi globalmente positiva, com especial destaque para os Açores (+34,8%), salientando-se também o Norte (+16,4%) e Lisboa (+10,1%). O Algarve foi o principal destino dos residentes no estrangeiro (41,6% do total), seguido por Lisboa (24,2%) e Madeira (15,7%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

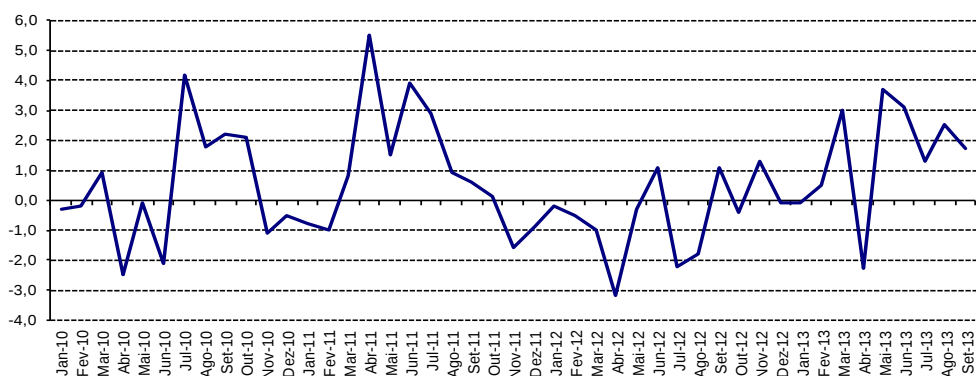
NUTS II	Total de Dormidas (10 ³)				Dormidas de residentes (10 ³)				Dormidas de não residentes (10 ³)			
	Set 13	Tvh (%) Set 13	Jan a set 13	Tvh (%) Jan-set 13	Set 13	Tvh (%) Set 13	Jan a set 13	Tvh (%) Jan-set 13	Set 13	Tvh (%) Set 13	Jan a set 13	Tvh (%) Jan-set 13
Portugal	4 810,4	5,1	34 069,2	4,8	1 329,6	-1,2	10 077,1	-1,8	3 480,8	7,7	23 992,1	7,9
Norte	540,4	5,3	3834,2	6,9	230,7	-6,7	1 834,8	-0,3	309,7	16,4	1 999,4	14,6
Centro	425,2	-0,4	3025,3	-0,1	231,3	-2,8	1 789,8	-0,7	193,9	2,6	1 235,5	0,7
Lisboa	1069,1	6,5	7893,0	6,3	227,4	-5,0	1 885,3	-2,3	841,7	10,1	6 007,7	9,3
Alentejo	126,9	-0,6	922,8	-2,1	79,0	-5,3	622,2	-4,2	47,9	8,2	300,7	2,5
Algarve	1897,3	3,7	12732,1	3,7	450,3	5,0	3 135,2	-2,7	1 447,0	3,3	9 596,9	5,9
Açores	133,8	17,4	896,4	8,8	38,7	-10,8	304,0	-10,9	95,1	34,8	592,4	22,6
Madeira	617,7	9,9	4765,4	8,2	72,2	10,7	506,0	5,4	545,5	9,8	4 259,4	8,5

Taxas de ocupação aumentaram

Em setembro de 2013 os estabelecimentos hoteleiros registaram uma taxa de ocupação-cama de 53,9%, superior à de setembro de 2012 em 1,7 p.p.

No período de janeiro a setembro a taxa de ocupação foi 44,3%, mais 1,5 p.p. que em igual período de 2012.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)



Na Madeira a taxa de ocupação ascendeu a 71,5%, o valor mais elevado para este indicador. Seguiram-se Lisboa (62,1%), Algarve (59,0%) e Açores (51,8%).

Em termos de evolução homóloga destacaram-se os Açores (+10,1 p.p.) e a Madeira (+5,5 p.p.).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação			Estada Média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Set-12	Set-13		Set-12	Set-13	
Portugal	52,2	53,9	1,7	3,0	3,1	3,2
Norte	41,5	43,8	2,4	1,8	1,9	3,6
Centro	34,4	33,9	-0,6	1,8	1,8	2,8
Lisboa	60,9	62,1	1,2	2,3	2,4	2,0
Alentejo	32,8	33,5	0,6	1,7	1,7	2,7
Algarve	58,4	59,0	0,6	4,8	4,9	3,0
Açores	41,7	51,8	10,1	2,9	3,4	15,0
Madeira	65,9	71,5	5,5	5,8	5,7	-2,0

Os estabelecimentos com maior taxa de ocupação foram os hotéis de 4 e 5 estrelas (64,2% e 63,5%, respetivamente) e os hotéis-apartamentos de quatro (62,4%). Face ao mês homólogo de 2012, os aldeamentos turísticos e os hotéis de 4 estrelas apresentaram aumentos expressivos (+4,3 p.p. e +3,8 p.p., respetivamente)

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação			Estada Média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Set-12	Set-13		Set-12	Set-13	
Total	52,2	53,9	1,7	3,0	3,1	3,2
Hotéis	55,6	57,4	1,8	2,6	2,6	3,2
*****	64,6	63,5	-1,1	2,9	2,9	0,1
****	60,5	64,2	3,8	2,8	2,9	4,5
***	48,4	48,8	0,5	2,3	2,3	1,8
** / *	42,7	43,0	0,3	1,9	2,0	2,7
Hotéis - apartamentos	58,8	60,3	1,6	4,4	4,5	0,3
*****	54,5	55,7	1,2	5,1	4,1	-19,0
****	61,3	62,4	1,2	4,4	4,5	2,1
*** / **	53,5	56,1	2,6	4,5	4,5	0,5
Pousadas	45,6	47,5	1,9	1,6	1,9	13,3
Apartamentos turísticos	48,8	48,1	-0,7	5,3	5,6	5,6
Aldeamentos turísticos	42,3	46,5	4,3	4,4	5,2	19,6
Outros alojamentos turísticos	34,2	34,4	0,2	2,4	2,4	1,2

Ligeiro aumento da estada média

A estada média foi 3,1 noites, ligeiramente superior à do mês homólogo do ano anterior (3,0).

A Madeira e o Algarve registaram estadas médias superiores ao total nacional (respetivamente 5,7 e 4,9 noites).

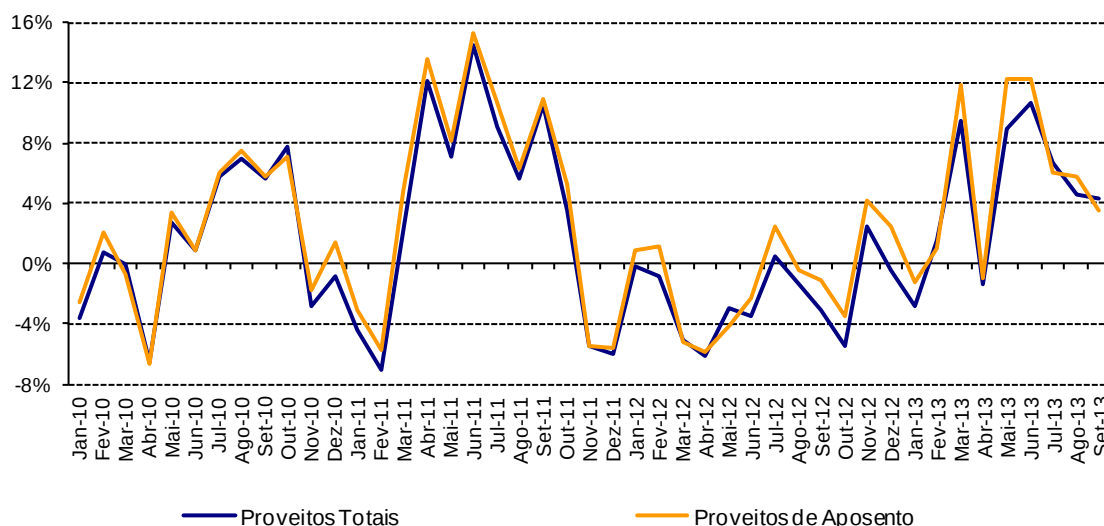
Como habitual, os apartamentos e aldeamentos turísticos foram os que, em média, registaram as estadias mais elevadas (5,6 e 5,2 noites), acima dos valores de 2012.

Aumento nos proveitos e RevPAR abaixo das dormidas

Em setembro de 2013 a hotelaria registou 230,1 milhões de euros de proveitos totais e 161,9 milhões de proveitos de aposento, valores que representaram acréscimos homólogos de 4,3% e 3,5%, respetivamente.

No que diz respeito aos proveitos totais, a taxa de crescimento pouco oscilou em relação ao mês anterior (+4,6%). Nos proveitos de aposento observa-se um abrandamento do crescimento homólogo (tinha sido +5,8% em agosto).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



As Regiões Autónomas apresentaram os resultados mais favoráveis em ambos os indicadores, à semelhança do ocorrido nas dormidas. No Continente, os resultados foram maioritariamente positivos, embora de menor expressão, destacando-se Lisboa com um aumento dos proveitos de aposento (+1,0%) bem inferior ao das dormidas (+6,5%).

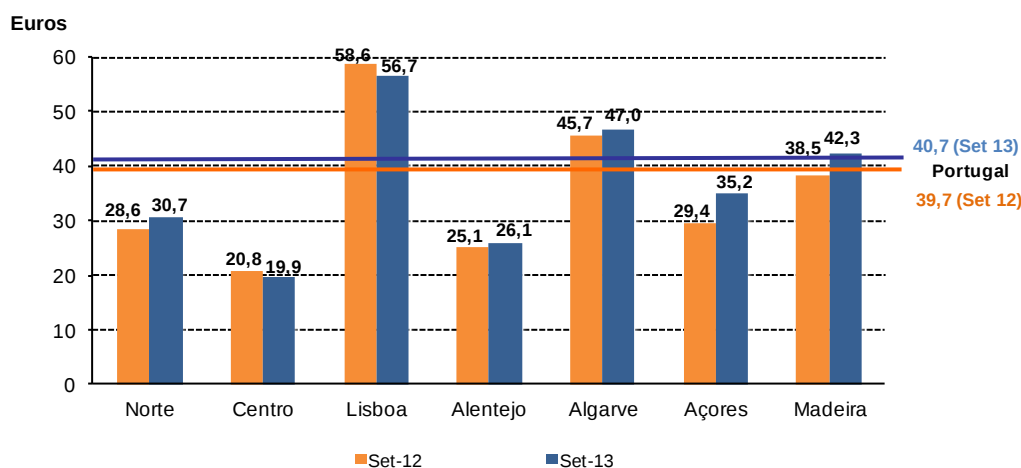
Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

NUTS II	Proveitos Totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Set-13	Tvh (%)	Set-13	Tvh (%)
Portugal	230,1	4,3	161,9	3,5
Norte	25,3	4,9	18,1	5,6
Centro	18,6	-2,0	12,1	-3,3
Lisboa	64,1	3,6	46,7	1,0
Alentejo	6,6	4,0	4,5	2,1
Algarve	81,3	4,4	58,5	3,6
Açores	6,0	14,2	4,3	13,3
Madeira	28,3	7,6	17,8	11,7

O RevPAR foi 40,7 euros, superior em 2,5% ao de setembro de 2012.

As regiões com maior rendimento médio por quarto disponível foram Lisboa (56,7 €), Algarve (47,0 €) e Madeira (42,3 €). No entanto, em termos de evolução homóloga, enquanto a Madeira e o Algarve apresentaram acréscimos (+9,9% e +2,8%), Lisboa registou um decréscimo de 3,2%. Os Açores registaram o maior crescimento homólogo (+19,7%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Os hotéis de 5 estrelas tiveram a maior rentabilidade média por quarto disponível (82,5 €), seguidos pelas pousadas (62,0 €) e pelos hotéis-apartamentos de 4 estrelas (50,1 €).

Os hotéis-apartamentos de 5 e 4 estrelas destacaram-se em termos de evolução homóloga (+17,3% e +7,7% respetivamente).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Set-12	Set-13	%
Total	39,7	40,7	2,5
Hotéis	45,0	45,2	0,4
*****	85,4	82,5	-3,4
****	46,6	46,6	0,0
***	29,3	28,9	-1,4
** / *	23,1	22,1	-4,5
Hotéis - apartamentos	42,4	45,3	6,7
*****	42,7	50,1	17,3
****	45,8	49,3	7,7
*** / **	33,8	32,9	-2,6
Pousadas	58,2	62,0	6,5
Apartamentos turísticos	26,7	28,4	6,3
Aldeamentos turísticos	33,1	32,4	-2,2
Outros alojamentos turísticos	20,3	20,7	2,1

Parques de campismo e colónias de férias

Em setembro de 2013 os parques de campismo registaram 190,5 mil campistas e 594,1 mil dormidas. Relativamente ao período homólogo, o número de campistas decresceu 6,7%, tendo sido a redução das dormidas mais acentuada (-22,0%). Para os resultados das dormidas concorreram apenas os residentes (-28,3%, com uma representatividade de 76,3%), já que os não residentes registaram aumentos nas dormidas (+9,2%). A estada média foi 3,1 noites, bastante inferior à do período homólogo (3,7). Os residentes permaneceram, em média 3,3 noites nos parques de campismo (4,0 em setembro de 2012), estadia superior à dos não residentes (2,7).

No período de janeiro a setembro os parques de campismo acolheram 1,5 milhões de campistas, que originaram 5,0 milhões de dormidas. Relativamente ao período homólogo, o número de campistas aumentou (+2,2%), mas as dormidas reduziram-se (-12,1%).

Também as colónias de férias e pousadas de juventude apresentaram resultados negativos em setembro de 2013. O número de hóspedes fixou-se em 38,2 mil e decresceu 11,6% relativamente ao mês homólogo. As dormidas registaram uma redução de menor expressão (-2,8%), correspondendo a 89,2 mil. Os residentes representaram 82,7% das dormidas totais e apresentaram um decréscimo homólogo de 5,2%, tendo sido os únicos a contribuir para os resultados negativos das dormidas. Os não residentes evoluíram positivamente (+10,2% de dormidas que em setembro de 2012). A estada média foi 2,3 noites, superior à do período homólogo (2,1).

No período de janeiro a setembro, as colónias de férias e pousadas de juventude registaram 321,8 mil hóspedes, sensivelmente o mesmo número que em igual período de 2012. As dormidas ascenderam a 696,8 mil, representando um decréscimo homólogo de 6,7%.

Quadro 8. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes, em setembro 2013

	Unidade	Campismo				Colónias de férias e pousadas da juventude			
		Total	Tvh (%) Set 13	Residentes	Não residentes	Total	Tvh (%) Set 13	Residentes	Não residentes
Campistas / Hóspedes	10 ³	190,5	- 6,7	139,0	51,5	38,2	- 11,6	30,5	7,7
Dormidas	10 ³	594,1	- 22,0	453,5	140,6	89,2	- 2,8	73,7	15,5
Estada média	noites	3,1	- 16,4	3,3	2,7	2,3	- 10,0	2,4	2,0

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES EM 2012

O mercado norte americano

Os EUA têm vindo a aumentar a sua importância relativa no grupo dos principais mercados emissores, tendo representado 2,4% das dormidas de não residentes em 2012.

A evolução deste mercado ao longo dos últimos anos tem sido positiva. Em 2005 observou-se um ligeiro acréscimo (+0,5%), que se acentuou nos dois anos seguintes (+7,8% em 2006 e +4,6% em 2007). Em 2008 e 2009 verificou-se uma forte inversão de comportamento (-13,0% e -6,7%), possivelmente associada à crise económica. Em 2010 iniciou-se uma recuperação (+8,8%), que se estendeu a 2011 (+6,1%) e 2012 (+8,3%). Os resultados preliminares de janeiro a setembro de 2013 indiciam uma consolidação deste mercado (+16,4% de dormidas que em igual período do ano anterior).

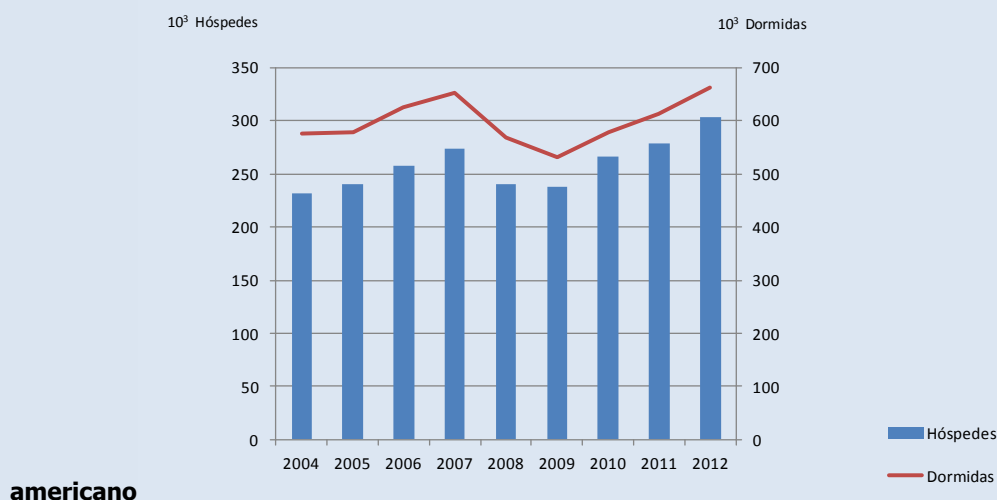
Em 2012, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 303,3 mil hóspedes residentes nos EUA, que originaram 662,9 mil dormidas, representando crescimentos de 9,0% e 8,3%, respetivamente. A estada média foi 2,2 noites, mantendo-se sem alteração há 4 anos consecutivos.

Lisboa foi o principal destino deste mercado (60,9% das dormidas), secundada pelo Algarve (10,6%). Em Lisboa as estadias prolongaram-se por 2,1 noites em média e no Algarve por 2,8. Na Madeira as permanências foram superiores (4,2 noites, em média).

Quanto ao tipo de alojamento, a procura recaiu principalmente nos hotéis (82,5% das dormidas do mercado), nomeadamente na categoria de 4 estrelas, que abarcaram aproximadamente metade das dormidas em hotéis. As estadias mais prolongadas ocorreram nos apartamentos turísticos (4,1 noites).

Setembro e outubro foram os meses que concentraram maior número de dormidas do mercado em 2012 (13,5% e 12,2%, respetivamente).

Evolução dos hóspedes e dormidas com origem no mercado norte



NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2013 – Agosto e setembro – dados preliminares; Janeiro a julho – dados provisórios.

2012 – Janeiro a dezembro – dados definitivos.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a jul 13	-0,8 p.p.	-0,9 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Parque de campismo e caravanismo – empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias – estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude – Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR – Rendimento por quarto disponível